

Elegia

di Alberto Da Costa e Silva

Soffrire questa infanzia, questa morte, questo inizio.
Le cose non si fermano. Trascorrono, inquiete,
come vecchi fiumi gorgoglianti. I fiori,
appena sognati, si mutarono in frutti.
Maturare, questo il destino. Ma non dimenticare
la promessa di fiori nei semi dei frutti,
il volto di tuo padre nello sguardo di tuo figlio,
le onde che ritornano alle stesse spiagge,
spose sconosciute ad ogni nuovo incontro.
Le cose trascorrono, non si fermano. Le foglie nascono,
poi cadono lontano, in remotissimi giardini.
Vivi in silenzio l'infanzia dei tuoi occhi,
e, morto, sei così puro da ritornare bambino.

*Sofrer esta infância, esta morte, este início.
As cousas não param. Elas fluem, inquietas,
como velhos rios soluçantes. As flores
que apenas sonhamos em frutos se tornaram.
Sazonar, eis o destino. Porém, não esquecer
a promessa de flores nas sementes dos frutos,
o rosto de teu pai na face do teu filho,
as ondas que voltam sobre as mesmas praias,
noivas desconhecidas a cada novo encontro.
As cousas fluem, não param. As folhas nascem,
as folhas tombam longe, em longínquos jardins.
Em silêncio, vives a infância de teus olhos
e, morto, és tão puro que te tornas menino.*

17 dicembre 2009